

# Editorial

## Perspectivas Atuais em Editoração Científica Periódica na Área da Psicologia

*Para não matar seu tempo, imaginou:  
vivê-lo enquanto ele ocorre, ao vivo;  
no instante finíssimo em que ocorre,  
em ponta de agulha e porém acessível (...)*

João Cabral de Melo Neto, *Habitar o tempo*

Dentre as transformações que estão em curso no campo da editoração científica, em Psicologia, provavelmente a mais importante é aquela que envolve a utilização de recursos eletrônicos. Tal tendência se alinha à rápida evolução em direção a uma sociedade em que o “mercado da informação eletrônica” exige competências individuais, grupais e organizacionais no processamento e geração de conhecimentos. Neste novo cenário, autores e editores passam a ser considerados “profissionais da informação” e têm suas atribuições profundamente reformuladas (Rowley, 2002). Durante a 8ª Conferência Internacional de Publicação Eletrônica, realizada em 2004 na Universidade de Brasília, debateu-se enfaticamente as propostas de acesso livre a documentos, os chamados arquivos abertos, que exigem uma rediscussão da política do direito autoral (Engelen, Costa & Moreira, 2004). A viabilidade de auto-arquivamento pelos autores associa-se a outros desafios como a superação dos riscos de fragmentação da informação e a manutenção da qualidade do conteúdo disponibilizado. Além destas mudanças de natureza sociocultural, existem outras no plano tecnológico como, por exemplo, a adoção de estratégias criteriosas de análise e escolha em razão da multiplicidade de programas disponíveis para suporte à edição digitalizada e/ou eletrônica.

Como reflexo desta tendência, propagam-se fóruns de discussão, encontros científicos e cursos de aperfeiçoamento para a equipe editorial. Assim, com o objetivo de garantir o aprimoramento contínuo de *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, os membros da Diretoria, gestão 2003-2005, têm sido estimulados a desenvolver sua capacitação permanente. Para destacar alguns dos mais recentes eventos em que participaram, é possível citar o I Treinamento em Sistema de Editoração Eletrônica proporcionado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no último mês de março, em Brasília. Já nos primeiros dias de abril, foi realizado o I Encontro Sul-Americano de Editores Científicos da Área de Saúde, em São Paulo, no qual foram analisadas as necessidades específicas dos periódicos deste setor. Ainda no mês de abril, acompanhou-se, em São Paulo também, o lançamento da Biblioteca Virtual em Psicologia que veicula periódicos da área que passam a utilizar a metodologia SciELO.

Inaugurando seu volume 21, *Psicologia: Teoria e Pesquisa* reúne trabalhos de autores nacionais e internacionais representativos das mais diversas sub-áreas da Psicologia. Assim, Iolanda Ribeiro e Leandro Almeida estudam a velocidade de processamento da informação na definição e avaliação de inteligência. Cecília Batista discute a formação de conceitos por alunos cegos e suas conseqüências para a elaboração de material didático. Maria Helena Fávero defende uma articulação

teórica e metodológica entre desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais. Robert Vincent Joule e Françoise Bernard introduzem uma nova abordagem de mudança social à luz da “teoria do compromisso”, demonstrando sua eficácia para promover os comportamentos de cidadania. Emerson Rasera e Marisa Japur utilizam a análise discursiva dos momentos grupais para compreender a construção e solução de problema por parte de portadores de HIV. Ronaldo Pilati e Gardênia Abbad testam a estrutura empírica de um instrumento de impacto do treinamento no trabalho por meio de modelagem por equações estruturais. José Abib considera o texto da história da psicologia como um intertexto e, para tanto, apóia-se no caso de Wundt, visto por Danziger, e de Tolman, sob a ótica de Smith. As relações entre conhecimento e dinamismo psíquico, em dois sermões pregados no Brasil Colonial, são traçadas por Marina Massimi. Um estudo qualitativo desenvolvido por Jossett Gáspari e Gisele Schwartz buscou identificar aspectos emocionais na percepção de idosos durante vivências no lazer. Já Elisabet Meireles e Jane Correa examinam as diferenças de complexidade em diferentes contextos ortográficos na aquisição da língua portuguesa por crianças. Denise Fleith e Eunice Alencar elaboram e validam uma escala sobre o clima para criatividade em sala de aula que identifica fatores facilitadores e inibidores. Jaqueline Rossi pretende demonstrar que Freud generaliza o conceito de representação afetiva do contexto patológico para o contexto de funcionamento normal. Em um experimento com animais, Angélica Capelari e Maria Helena Hunziker investigam a interferência de estímulos apetitivos incontroláveis na aprendizagem de fuga. Denis Zamignani e Maria Amalia Andery caracterizam a atuação verbal de dois terapeutas comportamentais no atendimento de clientes com diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo.

O livro “Um Diálogo entre a Psicanálise e a Neurociência” é resenhado por Monah Winograd, Flávia Sollero-de-Campos e J. Landeira-Fernandez, como um convite para a análise mais atenta das relações entre as disciplinas. Por fim, Marta Helena Freitas noticia o X Congresso Internacional da Sociedade Italiana de Psicologia da Religião, destacando a produção brasileira no evento realizado em Verona.

Boa leitura e excelentes reflexões!

*Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo*  
Editora

### Referências

- Engelen, J., Costa, S. M. S. & Moreira, A. C. S. (Orgs.). (2004). Building digital bridges. *Proceedings of the 8th ICCCE International Conference on Electronic Publishing* (pp. 1-346). Brasília: UnB.
- Melo Neto, J. C. (1994). *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar.
- Rowley, J. (2002). *A biblioteca eletrônica*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.